

## Gestão democrática na abordagem das questões de gênero

Lucas Pinheiro Tenório Farias<sup>i</sup> 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Virna Ferreira de Mesquita<sup>ii</sup> 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

### Resumo

O presente trabalho propõe fazer uma análise sobre como as questões de gênero são abordadas dentro do ambiente escolar por meio da gestão democrática. Para tanto, realizou-se uma pesquisa em uma instituição de ensino médio localizada no município de Caucaia (CE), objetivando dentre outras coisas refletir acerca da importância desta discussão ser trazida não só para dentro da sala de aula, mas sobretudo estar inserida na comunidade e durante a formação dos participantes do processo educativo. Adjunto a isso, busca-se suscitar discussões acerca de como a sociedade cearense tem se posto frente ao debate sobre a diversidade de gênero e os componentes que estão imbricados nesse debate.

**Palavras-chave:** Educação de Gênero. Gestão Democrática. Comunidade Escolar.

### Democratic management in addressing gender issues

#### Abstract

The present work proposes to analyze how gender issues are addressed within the school environment through a research carried out in a high school institution located in the municipality of Caucaia, aiming, among other things, to reflect on the importance of this discussion being brought not only into the classroom, but above all to be inserted in the community and during the training of participants in the educational process. In addition, it seeks to raise discussions about how society in Ceará has faced the debate on gender diversity and the components that are embedded in this debate.

**Keywords:** Gender education. Democratic management. School community.

## 1 Introdução

O presente artigo pretende explicar a partir de uma pesquisa realizada na escola José Maria Pontes da Rocha (instituição onde o autor concluiu o ensino médio) a viabilidade e imprescindível necessidade da aplicação dos estudos sobre gênero, dentro do ambiente educacional, como forma de buscar refletir acerca da importância dele enquanto formador de seres sociais, para não somente reproduzir, mas sobretudo compreender e promover acolhimento à subjetividade dos indivíduos,

já que a escola deve ser um dos ambientes mais democráticos da sociedade, sendo importante a fomentação de discussões como esta nas práticas escolares (MAIO; OLIVEIRA; PEIXOTO; 2020).

Contudo, em primeiro plano é necessário que discutamos o que seriam essas “questões de gênero” e por qual motivo elas são de extrema relevância para a formação educacional dos sujeitos. Conforme Connell e Pearse (2015, p. 48) “De maneira informal, gênero diz respeito ao jeito com que as sociedades humanas lidam com os corpos humanos e sua continuidade e com as consequências desse lidar para nossas vidas pessoais e nosso destino coletivo”.

Portanto essa conceitualização nos permite inferir que estudo das questões de gênero, não envolveriam apenas o debate dos marcadores da diferença entre homens e mulheres, mas sobretudo estão relacionadas diretamente com o processo sócio-histórico de emancipação dos indivíduos. Nesse sentido, é de suma importância o reconhecimento da escola como espaço sociocultural (DAYRELL, 1996), isto é, entendê-la como uma estrutura heterogênea no que tange ao papel que a ela se atribui socialmente, aos agentes educativos e , sobretudo a sua forma de organização interna e externa.

Segundo Dayrell (1996, p. 4) “[...] independente do sexo, da idade, da origem social, das experiências vivenciadas, todos são considerados igualmente alunos, procuram a escola com as mesmas expectativas e necessidades”. Desse modo, sendo o ambiente escolar gerenciado por uma gama de pluriculturalidades onde todos são considerados parte do processo educativo, este necessita ser acolhedor assegurando a livre expressão individual, e buscando atender as demandas dos alunos como forma de promover a equidade, a liberdade e a segurança educacional. Em outras palavras, ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando (FREIRE, 1999).

Para além desses pontos mencionados, a presente pesquisa surge alavancada através do incômodo gerado pela negligência que a temática trabalha sofre, incentivada por lideranças cearenses alicerçadas em pautas conservadoras do governo do Presidente Jair Bolsonaro (PL), que tem intensificado por meio da exclusão e negligência as questões relacionadas à gênero e diversidade sexual.

Nesse sentido, é importante lembrar que em meados de 2011 o então chefe do executivo, à época deputado federal pelo Rio de Janeiro, se envolveu em uma polêmica relacionada ao projeto “Escola sem homofobia” proposto pelo ministro da educação Fernando Haddad (PT) que pretendia discutir nas escolas formas de combate ao preconceito contra os diferentes tipos de orientação sexual. A época, Bolsonaro afirmou que o material estimularia o “homossexualismo”.

Não obstante, é justamente por conta dessa problemática envolvendo a discussão trabalhada que objetiva-se compreender como os discentes e docentes percebem e entendem as questões de gênero e como a escola mencionada anteriormente se põe à frente de apresentar aos alunos o panorama das questões de gênero através da gestão democrática defendida por Veiga (1995).

3

## 2 Metodologia

Este trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa realizada entre os dias 31 de maio e 2 de junho de 2022, por meio de questionários e entrevistas a serem respondidos por alunos, professores e gestores escolares, respectivamente, de forma a obter as informações necessárias ao alicerçamento teórico, feito por intermédio de pesquisas em referências bibliográficas.

Em primeiro plano buscou-se identificar a posição dos docentes enquanto uma instituição de ensino sobre a aplicação das questões de gênero dentro da sala de aula, e se haveria algum recurso metodológico disponibilizado pelos órgãos competentes que auxiliassem os profissionais quanto à aplicação desse conteúdo. Para tanto, iniciamos uma conversa com a diretora e os coordenadores esclarecendo o intuito da presente pesquisa e objetivando observar as suas ponderações e quais estratégias são adotadas para tratar essa discussão dentro do ambiente escolar.

Nesse contexto, alguns professores de diferentes disciplinas demonstraram interesse em colaborar com o desenvolvimento desse trabalho, dentre os quais destacamos o profissional responsável por coordenar a eletiva Gênero e Diversidade. Alguma das questões postas ao docente se referia à liberdade de

ensino e sobre a disponibilização de recursos pedagógicos pela escola e pela Secretaria de Educação do Estado.

Diante do exposto, comparamos os resultados obtidos pela gestão escolar em forma de questionário quantitativo e qualitativo com a respectiva avaliação dos alunos. Para tal, foram feitas entrevistas com discentes do 1º, 2º e 3º anos do ensino médio de faixa etária entre 16 e 22 anos os quais foram orientados a preservarem a sua identidade de modo que não houvesse nenhum conflito de interesse.

4

### 3 Resultados e Discussões

#### 3.1 Entrevista com a gestão da Escola José Maria Pontes da Rocha

Segundo foi relatado, a atual administração educacional afirma se mostrar bastante democrática no que se refere às questões de gênero, principalmente, por considerar que, além de ser um tema de extrema importância para a formação do indivíduo juntamente com a educação sexual (BEIRAS; TAGLIAMENTO; TONELI; 2005), há uma enorme demanda dos alunos em relação a esse assunto. De acordo com ela, a instituição tenta promover, por meio de palestras com especialistas, momentos de debates e discussões acerca do tema; além disso, também relata buscar junto ao grêmio estudantil um espaço para que os alunos possam manifestar suas demandas. A escola ainda garantiu cumprir com a resolução CNE nº1 de Julho de 2018, que define o uso do nome social para travestis e transexuais nos registros escolares.

A gestão comentou que, apesar da Seduc oferecer alguns materiais de apoio, ainda não há uma atenção mais especializada que abarque a importância e a complexidade do tema em questão. Segundo a autoridade institucional, o fato de a eletiva “Gênero e diversidade” não constar no site oficial da secretaria com os respectivos conteúdos e materiais que deveriam ser ministrados em aula é um exemplo desse cenário.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Tendo em vista esta situação, realizamos no dia 1 de junho de 2022 uma entrevista com o professor da eletiva citada, objetivando compreender como esse cenário conflitante prejudica o seu trabalho

Os profissionais fizeram questão de afirmar que a nova reforma do ensino médio desidrata diversos conteúdos considerados importantes em todas as matérias, principalmente naquelas que fazem parte das ciências humanas (História, Sociologia e Filosofia).

Foi informado ainda que, para além das palestras que são destinadas aos alunos, realizam-se reuniões coordenativas para fomentar a capacitação dos profissionais da educação ante a tal questão, principalmente porque consideram ser uma ferramenta indispensável para a sua formação enquanto figuras participantes do processo educativo (GESSER, et al. 2012).

5

### 3.2 A gestão sob a perspectiva e avaliação dos alunos

Considerado toda a gama de respostas e observações feitas pela presente gestão escolar no que tange às questões de gênero, decidiu-se, no dia 2 de junho de 2022, realizar uma pesquisa por meio de questionário com os alunos da instituição como forma de compreender o nível de entendimento dos discentes da escola sobre como o tema é abordado, objetivando analisar as consistências e possíveis inconsistências das práticas adotadas no âmbito institucional quanto a essa discussão. Para tanto, foram recenseados cerca de 104 alunos.

De acordo com Ferreira e Silva (2014, p. 7) “A escola é uma instituição social de extrema relevância na sociedade, pois além de possuir o papel de fornecer preparação intelectual e moral dos alunos, ocorre também, a inserção social”. Nesse sentido podemos perceber que para além da formação do indivíduo por meio da socialização do conhecimento, as comunidades devem compreender a importância da escola como ferramenta para a inserção social. Nessa perspectiva, é importante que o ambiente escolar esteja atento às demandas dos alunos e dialogue com eles, como forma de tornar a instituição um espaço cada vez mais participativo. **É o que Sartori (2021) defende como educação na diversidade.**

---

enquanto educador. Na ocasião, nos foi revelado que, apesar do descaso da Seduc quanto a disponibilização dos materiais de apoio para a sua disciplina, há um êxito por parte do profissional em conseguir ministrar as suas aulas através de sites especializados no tema e ,principalmente, a partir dos questionamentos trazidos pelos alunos durante as discussões.

Conforme resolução Nº 3 estabelecida em 2018 pelo Ministério da Educação, o Conselho Nacional de Educação atualizou as suas diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio, dentre as quais ficou estabelecida que a proposta pedagógica deveria considerar a participação social e o protagonismo dos estudantes, como agentes de transformação de suas unidades de ensino e de suas comunidades. Dessa forma, os discentes tornam-se protagonistas e também responsáveis pelas mudanças que ocorrem dentro das instituições de ensino.

6

Partindo dessas nuances, identificou-se que na presente escola há um percentual considerável de estudantes que acreditam ser necessário a discussão acerca de questões relacionadas a gênero. Conforme dados obtidos, mais de 92% dos estudantes disseram ser um tema relevante.

*Eu acho bem importante a escola falar sobre gênero, acho que nos ajuda a entender mais sobre esse assunto (Aluno(a) 1).*

*Gênero se estuda para entender e respeitar pessoas de determinado gênero (Aluno(a) 2).*

*Sim, pois a questão do gênero é uma coisa muito presente e fundamental (Aluno(a) 3).*

A partir desses registros, percebemos que, além de possuírem uma curiosidade em estudar o assunto, alguns deles demonstraram considerar que esse é um debate em voga e, portanto, não poderia ser distanciado do ambiente escolar. Ainda nessa perspectiva, 96% dos entrevistados afirmaram como democrática a atual gestão escolar no que se refere ao atendimento às demandas de questões relacionadas ao tema trabalhado neste artigo.

Para estruturar o projeto político pedagógico, Veiga (1995) elenca uma série de princípios dentre os quais está a gestão democrática como sendo um dos principais pontos durante a elaboração do PPP, competindo a este a realização de ações coletivas que repensem o papel da escola dentro das estruturas de poder, de modo a torná-la socializada com os agentes do processo educativo.

Sobre essa relação escola e comunidade, durante a pesquisa, alguns dos alunos e professores entrevistados fizeram menção a uma campanha de difamação

que a escola vem sofrendo por parte da própria comunidade. Tal fato decorreria principalmente pela instituição de ensino considerar ser importante o debate sobre as questões de gênero.

Em vista disso, é importante destacar uma situação inquietante vivenciada durante a pesquisa no bairro onde está situada a estrutura educacional, que de forma objetiva dá sustentação ao relato anterior. No dia 3 de junho, durante a pesquisa, o autor foi abordado por uma mulher afirmando que os alunos da escola, além de fazerem o uso de drogas ilícitas, discutiam a chamada “ideologia de gênero” sob a coordenação dos profissionais da educação.

*Eu vejo a maioria dos alunos dessa escola todos fumando quando acabam as aulas. A gente tem receio dessa escola, porque parece que eles discutem gênero lá, né?. O filho de uma amiga minha se assumiu gay depois que entrou lá. Não sei não. Acho muito estranho isso.*

Esse relato nos permite refletir sobre a resistência que temas como orientação sexual e identidade de gênero enfrentam quando são debatidos dentro de sociedades conservadoras como é o caso da população do município de Caucaia como nos mostra Azevedo (2021)

Não obstante, em 2021 lideranças conservadoras do Estado do Ceará, como os deputados estaduais Dra. Silvana (PL) e André Fernandes (PL), conseguiram barrar do projeto “Ceará Educa Mais” trechos que consideravam como educação inclusiva a discussão sobre “gênero e sexualidade” dentro do ambiente escolar. No mesmo ano, o então prefeito do Município de Caucaia, Vitor Valim (PROS), sancionou a lei nº 3.376 que proíbe a inclusão de assuntos ligados à sexualidade e a linguagem neutra dentro de escolas públicas ou privadas do município de Caucaia, punindo as instituições e os profissionais que o fizerem. Conforme afirmam Arruda e Júnior (2021, p. 7), ao estudarem algumas leis aplicadas em três municípios da Paraíba que dificultam a discussão das pautas de gênero nos organismos sociais, “As leis não surgem do acaso, elas são criadas em um dado contexto, com intencionalidades diretamente relacionadas com as concepções de vida dos sujeitos que as criam”.

Contudo, consideramos que apesar de não atingirem diretamente a política gerencial da escola recenseada, tais medidas influenciam diretamente na percepção da comunidade sobre o tema, gerando um grave problema na comunicação dela com a instituição de ensino, já que como afirma Castro (2010), esse diálogo é necessário a aplicação do projeto político-pedagógico.

Passada essas considerações, questionou-se os discentes sobre se os atuais livros didáticos permitem que os professores abordem questões relacionadas ao debate de gênero durante as aulas. No entanto, apenas 33% responderam considerar ser possível essa relação, ante 74%, confirmando o que nos havia revelado a gestão.

Esse cenário aponta para uma exclusão do tema a nível nacional, principalmente quando os livros didáticos além de não incluírem estudos sobre temas que tenham relação à diversidade de gênero, não permitem, por exemplo, que quando questionado em aula o professor os utilize como material de apoio para esclarecer possíveis dúvidas dos alunos, tornando o processo educativo mais “eficaz” e “eficiente” (FISCARELLI, 2007). Tais circunstâncias decorrem sobretudo do novo ensino médio, que segundo pesquisadores, têm dificultado a “imaginação sociológica” dos estudantes, isto é, a capacidade de desafiar idéias do senso comum e fazer novas perguntas (MILLS, 1965)

Para além de um prejuízo somente à formação dos discentes, o apagamento político de temas relacionados com a questão de gênero vem comprometendo a relação entre professor e aluno, principalmente quando os profissionais da educação não são formados por meio de órgãos competentes sobre como lidar com as diferentes manifestações da identidade pessoal do indivíduo. Sobre esse aspecto, quase 80% dos estudantes entrevistados consideraram que os professores deveriam ser instruídos para lidar com assuntos relacionados a essa discussão. Segundo eles:

*As coisas estão mudando, vários gêneros estão aparecendo e é bom ter um treinamento para se manter atualizado (Aluno(a) 4).*

*Eu acho que a escola deve ser um local acolhedor e tranquilo para todos. Se a crença cultural do binarismo for muito presente nesse*



*lugar, algumas pessoas podem se sentir desconfortáveis, então, é importante discutir isso (Aluno(a) 5).*

*“Há muitos problemas até nas escolas com relação à gênero, se os professores puderem lidar com essas questões, isso pode ser bem resolvido, talvez com um debate (Aluno(a) 6).*

De todo modo, há uma percepção considerável por parte não só dos estudantes, mas também da gestão educacional que as questões de gênero como estão estabelecidas hoje em dia ainda representam uma grande injustiça (ADICHIE, 2015).

9

#### 4 Considerações finais

Dessarte, a presente pesquisa concluiu que apesar dos esforços feitos pela gestão da escola avaliada em mitigar a deficitária abordagem das questões de gênero dentro do ambiente educacional, a ainda muito a ser feito no sentido de possibilitar aos docentes um direcionamento mais adequado e que contemple o ensino dessas discussões. Segundo Freire (1999, p. 140) “É imprescindível portanto que a escola instigue constantemente a curiosidade do educando em vez de ‘amaciá-la’ ou ‘domesticá-la’.

É importante destacar ainda que as próprias autoridades responsáveis por darem diretrizes e bases para a aplicação de um ensino cada vez mais efetivo, vêm adotando apenas a metodologia tecnicista, isto é, a pressuposição de um regime onde não se privilegia a capacidade crítica dos estudantes, apenas e tão somente a inserção no mercado de trabalho.

Assim sendo, a orientação que vem sendo dada aos docentes é a de resolver problemas mais rapidamente (LOPES; MENEZES, 2020) o que acaba não privilegiando a escola como um espaço onde todos aprendem uns com os outros (SILVA; SOUSA, 2022). Nesse sentido, discussões sobre questões relacionadas a gênero são inviabilizadas, pois elas promovem uma ruptura do que é técnico, do que é rápido, daquilo que perpetua as formas normativas hegemônicas.

Nessa perspectiva, a gestão democrática tem um papel fundamental no sentido de possibilitar que alunos, professores e a comunidade participem do

processo educativo. É válido destacar que o processo de ensino-aprendizagem vai além do ensino conteudista, sendo a proposição do ensino de gênero uma forma de combater grandes mazelas sociais como a homofobia, transfobia e o próprio machismo. Nesse viés, propostas de trabalho como esta em que há a fomentação do debate de gênero no campo pedagógico-educacional, torna possível a construção de um ensino mais humano, completo e que rompe essa lógica capitalista de formar apenas profissionais, como defende Gramsci (2001).

## Referências

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Sejam todos feministas**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. 63p.

ARRUDA, G. de L.; SOARES JUNIOR, A. dos S. “É proibida a igualdade gênero nesse estabelecimento”: discursos sobre a “Lei da Ideologia de Gênero” em Santa Rita, Patos e Campina Grande – Paraíba (2017-2018). **Educ. Form.**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/4189>. Acesso em: 15 out. 2022.

AZEVEDO, Felipe. Como a pauta conservadora ganhou força e espaço político no Ceará em 2021. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 31 de dezembro de 2021. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/pontopoder/como-a-pauta-conservadora-ganhou-forca-e-espaco-politico-no-ceara-em-2021-1.3175626>. Acesso em: 7 de Agosto de 2022.

BEIRAS, Adriano; TAGLIAMENTO, Grazielle; TONELI, Maria Juracy Figueiras. Crenças, Valores e Visões: trabalhando as dificuldades relacionadas a sexualidade e gênero no contexto escolar. **Aletheia**, n. 28, p. 69-78, 2005. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942005000100007#1a](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942005000100007#1a). Acesso em: 7 de Agosto de 2022.

CASTRO, Tainara Pinheiro de. **O papel da comunidade no trabalho escolar**: uma parte da gestão democrática. 50f. Monografia (especialização em Administração e Supervisão escolar). Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2010.

COLETTA, Ricardo Della. Bolsonaro mentiu ao falar de livro de educação sexual no Jornal Nacional. **El País**, São Paulo, 29 de agosto de 2018. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2018/08/29/politica/1535564207\\_054097.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/08/29/politica/1535564207_054097.html). Acesso em: 8 de Agosto de 2022.

CONNELL, Raewyn; PEARSE, Rebecca. **Gênero**: uma perspectiva global. 1 ed. São Paulo: nVersos, 2015, 326p.

DAYRELL, J. T. A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, J. T. (Org). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1996, p. 136-162.

FERREIRA, Tarcísio José; SILVA, Luis Gustavo Moreira da. O papel da escola e suas demandas sociais. **NUPI**. v. 5, n. 2, p. 6-23, 2014. Disponível em: <http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao3/article/view/415/372#>. Acesso em: 30 de Agosto de 2022.

FISCARELLI, R. B. de O. Material didático e prática docente. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 2, n. 1, p. 31–39, 2007. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/454>. Acesso em: 30 de Agosto de 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999, 144p.

GESSER, Marivete *et al.* Psicologia escolar e formação continuada de professores em gênero e sexualidade. **Psicologia Escolar e Educacional**. 2012, v. 16, n. 2 , p. 229-236. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/ZbpVYVGtXtftFD8g9ZfmyJB/?lang=pt#>. Acesso em: 6 de Agosto de 2022.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**, 2. ed . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001, 490p.

HOLANDA, Carlos. Termos “gênero” e “sexualidade” são retirados de projeto sobre educação após acordo na AL. **O Povo**, Fortaleza, 1 de julho de 2021. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/politica/2021/07/01/em-vitoria-de-evangelicos-na-assembleia-do-ceara--palavras--genero--e--sexualidade--deixam-projeto.html>. Acesso em: 26 de Junho de 2022.

LOPEZ,, Mário Allan da Silva.; MENEZES, Thayanne. O professor crítico- reflexivo: alternativas para a superação da educação tecnicista. **Brazilian Journal of Policy and Development**, v. 2, n. 4, p. 217-232, 2020. Disponível em: <http://brjpd.com.br/index.php/brjpd/article/view/104>. Acesso em: 19 de Agosto de 2022.

MAIO, Eliane Rose.; OLIVEIRA, Márcio de; PEIXOTO, Reginaldo. Discussão sobre gênero nas escolas: ações e resistências. **Retratos da Escola**, v. 14, n. 28, p. 57–74, 2020. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1083>. Acesso em: 7 de Agosto de 2022.

MILLS, Charles Wright. **A Imaginação sociológica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1965. 246p.

SARTORI, T. L. Políticas Públicas, Educação para os Direitos Humanos e Diversidade Sexual. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/5484>. Acesso em: 15 out. 2022.

SILVA, Fabrício Oliveira da; SOUZA, Gerusa Ferreira Ribeiro de. Formação permanente de professores no cotidiano escolar: o real e o possível. **Educação e Formação**. v. 7, p. 1-17, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/8002/6948>. Acesso em: 19 de Agosto de 2022.

VEIGA, I. P. A. Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, I. P. A. (Org). **Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível**. São Paulo: Papyrus, 1995, p. 9-39.

---

<sup>i</sup> **Lucas Pinheiro Tenório Farias**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3261-2039>

Universidade Federal do Ceará; Centro de Humanidades

Graduando em Ciências Sociais.

Contribuição de autoria: Autor

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2854141765385616>

E-mail: [lucaspinheiroufc@gmail.com](mailto:lucaspinheiroufc@gmail.com)

<sup>ii</sup> **Virna Ferreira de Mesquita**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0060-3480>

Universidade Federal do Ceará; Centro de Humanidades

Graduanda em História.

Contribuição de autoria: Co-autor.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2581983839038427>

E-mail: [virnaferreiramesquita@alu.ufc.br](mailto:virnaferreiramesquita@alu.ufc.br)

**Editora responsável:** Karla Colares Vasconcelos

### Como citar este artigo (ABNT):

FARIAS, Lucas Pinheiro Tenório; MESQUITA, Virna Ferreira de; Gestão democrática na abordagem das questões de gênero. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.